



## Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2020

No ano de 2020 foram registrados 111 casos prováveis de dengue. Referentes à chikungunya foram notificados 10 casos prováveis.

Para a doença aguda pelo vírus zika não houve notificação de casos prováveis.

Avaliando a distribuição de casos prováveis de arboviroses, referente a semana epidemiológica 01 a 03 de 2020, observamos no quadro abaixo redução de 12% e 52,4%, respectivamente para dengue e chikungunya quando comparado ao ano anterior em mesmo período, e nenhum caso para zika.

### Quadro 01 – Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, 2019-20.

Reg.	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Todos por 100.000
1ª	4,61	0,31	0,00	4,92
2ª	1,63	1,30	0,00	2,94
3ª	3,05	0,00	0,00	3,05
4ª	7,10	0,89	0,00	7,99
5ª	5,81	0,00	0,00	5,81
6ª	2,54	0,00	0,00	2,54
7ª	0,00	0,00	0,00	0,00
8ª	0,85	0,00	0,00	0,85
9ª	5,10	0,00	0,00	5,10
10ª	2,56	0,00	0,00	2,56
11ª	0,00	0,00	0,00	0,00
12ª	1,71	0,00	0,00	1,71
13ª	0,00	0,00	0,00	0,00
14ª	0,00	0,00	0,00	0,00
15ª	0,00	0,00	0,00	0,00
16ª	0,56	0,19	0,00	0,74
Total	2,78	0,25	0,00	3,03

Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 24/01/2020. Sujeitos à alteração.

Casos prováveis de arboviroses									
Reg.	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
1ª	95	60	-36,8%	10	4	-60%	2	0	-100%
2ª	1	5	80%	1	4	100%	1	0	-100%
3ª	9	6	-33,3%	6	0	-100%	2	0	-100%
4ª	1	8	100%	0	1	100	1	0	-100%
5ª	7	7	-	0	0	-	3	0	-100%
6ª	4	6	33,3%	1	0	100%	0	0	-
7ª	0	0	-	0	0	-	0	0	-
8ª	0	1	100	0	0	-	0	0	-
9ª	0	9	100%	0	0	-	0	0	-
10ª	2	3	33,3%	0	0	-	0	0	-
11ª	3	0	-100%	0	0	-	0	0	-
12ª	0	3	100%	0	0	-	0	0	-
13ª	0	0	-	0	0	-	0	0	-
14ª	0	0	-	0	0	-	0	0	-
15ª	4	0	-100%	1	0	100%	0	0	-
16ª	0	3	100%	2	1	50	4	0	-100%
Total	126	111	-12%	21	10	-52,4%	13	0	-100%

Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 24/01/2020. Sujeitos à alteração.

No quadro 02, a predominância de casos notificados de arboviroses concentra-se na 4ª, 5ª e 9ª Regiões de Saúde. Nessas regiões os municípios com maiores incidências da doença por 100.000 habitantes são: 4ª Região (Picuí, Sossego e Baraúna), na 5ª Região (Prata, São João do Tigre e Monteiro) e na 9ª Região (Santarém, Cajazeiras e Uiraúna). O município com maior incidência para arboviroses é Santarém (9ª RS).

### Quadro 02 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2020.

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Até a SE 03 de 2020, não houve registros de óbitos suspeitos por arboviroses. No ano de 2019 foram confirmados 09 casos de óbitos por dengue, 03 zika e 01 chikungunya.

**Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria Consolidada Nº 04, de 28 de setembro de 2017.**

### Monitoramento de Gestantes com Suspeita de Doença Aguda pelo Vírus Zika

Em 2020, não foram notificados casos de gestantes com suspeita de vírus Zika.

### SITUAÇÃO LABORATORIAL

Na Paraíba, até a SE 03 de 2020 foram testadas 51 amostras de sorologia para dengue (7 reagentes, 17 não reagentes e 1 indeterminada) pelo LACEN-PB até dia 18 de janeiro de 2020. Já para sorologia de chikungunya, foram analisadas 13 amostras (5 Reagentes, 7 não reagentes e 1 indeterminada). E quanto às sorologias para zika, 13 amostras foram trabalhadas (3 reagentes, 10 não reagentes e nenhuma indeterminada). No período não foi

analisado amostras de isolamento viral para dengue pela FioCruz/PE. Ressalta-se que em 2019 foram identificados os sorotipos DENV-1 e DENV-2, sendo o tipo 1 o mais prevalente.

**AVISO: NOTA TÉCNICA Nº01/2020 LACEN/GEVS/SES-PB** foi divulgada no dia 27/01/2020 orientando para coleta, acondicionamento e transporte de amostra para diagnóstico virológico de dengue para os usuários que chegam ao serviço com sintomatologia até o 5º dia do início dos sintomas. Dessa forma poderemos obter um número maior de amostras e poder identificar o tipo de vírus hoje circulando no Estado.

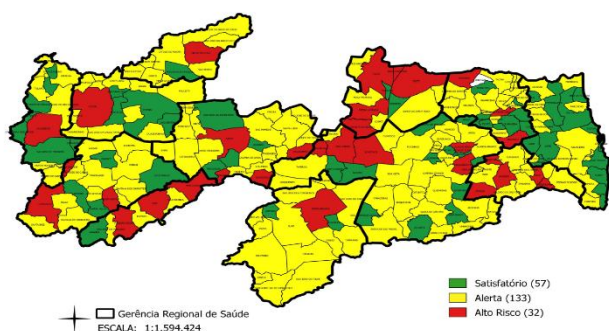
## VIGILÂNCIA AMBIENTAL

### Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* - LIRAA/LIA

No período de 06 a 10 de janeiro do corrente foi realizado o 1º LIRAA/LIA/2020 pelos municípios paraibanos.

O 1º LIRAA/LIA foi realizado por 222 municípios. Apenas o município de Riachão não realizou. De acordo com os resultados enviados, **32 (14,4%)** apresentaram índices que demonstram situação de risco para ocorrência de surto e/ou epidemia por arboviroses, sendo eles: Alagoa Nova, Juazeirinho, Pilar, Maturéia, Pedra Lavrada, Juarez Távora, Píripituba, Itatuba, Cuité, Princesa Isabel, Mogeiro, Desterro, Soledade, Pedra Branca, Serra Branca, Salgadinho, Imaculada, Assunção, Sousa, Serra Grande, Araruna, Mulungú, Patos, Juripiranga, Seridó, Jurú, Brejo do Cruz, Cajazeiras, Nova Floresta, Massaranduba, Picuí, Conceição. **133 (59,9%)** municípios encontram-se em situação de Alerta e **57 (25,7%)** em situação satisfatória; destes **15 (6,7%)** apresentaram IIP zero; conforme Mapa 01:

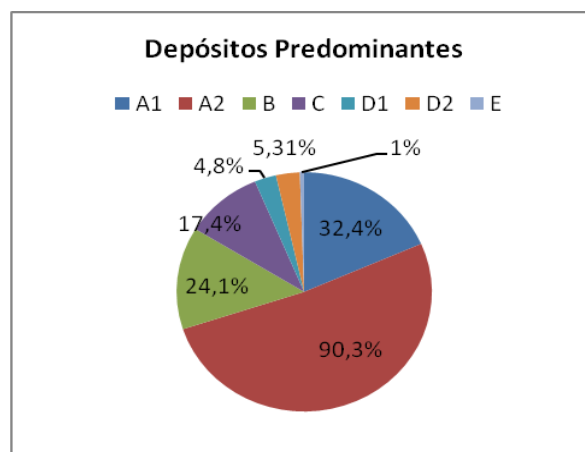
### Mapa 01 - 1º Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti*- LIRAA / LIA. Paraíba, 2020.



Fonte: Sistema LIRAA/LIA/GOVA/GEVS/SES-PB

Nos imóveis inspecionados neste Levantamento de índice, os focos do mosquito *Aedes aegypti* foram encontrados nos domicílios, predominantemente, nos reservatórios de água ao nível de solo para armazenamento doméstico, ou seja, 90,3% em depósitos do tipo Toneís, Tambor, Tinas, Depósitos de Barro (Potes, moringa, filtros), Caixa d'água no solo e Cisternas. 32,4% em Caixas d'água elevada e 24,1% em pequenos depósitos móveis do tipo, Vasos, Garrafas e bebedouros. 17,4% em calhas, lages, ralos, sanitários em desuso. 11,1% em pneus, lixo e materiais descartáveis, conforme gráfico abaixo.

**Figura 01 - Distribuição dos depósitos predominantes - 1º LIRAA/LIA, 2020, Paraíba.**



Fonte: Sistema LIRAA/LIA/GOVA/GEVS/SES-PB

## AÇÕES PROGRAMADAS

A SES/PB segue a Nota Informativa 103/2019-CGARB/DEIDT//SVS/MS, que reitera a necessidade do **uso racional** do controle químico e ressalta aos responsáveis técnicos das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde que busquem, cada vez mais, incitar a realização sistemática das demais medidas de controle preconizadas antes de utilizar o controle químico.

Para os larvicidas, há indicação somente naquelas situações onde não foi possível a adoção das outras estratégias, como a remoção mecânica dos criadouros. Já para as aplicações de adulticidas por Ultrabaixo Volume (UBV), estas devem ser empregadas nas atividades de bloqueio de transmissão. Para esclarecimentos sobre as atividades preconizadas pelo MS sempre consultar os manuais e normativas vigentes.

O Apoio técnico dos profissionais da SES e GRS pode ser solicitado pelo município “in loco” conforme situação epidemiológica e entomológica dos municípios. O Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas da SES e GRS é socializado tanto presencialmente quanto por meio de emails e relatórios.

## RECOMENDAÇÕES GERAIS

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infraestrutura, limpeza urbana, secretaria de educação e meio ambiente, e outras áreas afins;
- Efetivar a execução das ações planejadas nos Planos de Contingência para o agravo;
- Sensibilizar a população para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses dengue, zika e chikungunya;
- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;
- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya em tempo oportuno;
- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;
- Realizar coleta de material laboratorial para isolamento viral, com intuito de identificar o sorotipo de dengue circulante;
- Integração dos Agentes Comunitários de Saúde e Agente de Controle de Endemias no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro das residências, quintais e jardins. Portanto, há necessidade de reforçar com a comunidade em específico com as famílias, que o combate ao mosquito é permanente.

Ao menos uma vez por semana, deve ser realizada uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e garantir a sua vedação.

Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos da doença, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

## Expediente:

**Geraldo Antônio Medeiros**  
Secretário de Estado da Saúde

**Talita Tavares Alves de Almeida**  
Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

**Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos**  
Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

**Emanoel Lira**  
Gerente Operacional de Vigilância Ambiental

**Luiz Francisco de Almeida**  
Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos

**Fernanda Carolina Rodrigues Vieira**  
Chefe do Núcleo de Doenças Transmissíveis Agudas

**Amanda Soares**  
Área Técnica das Arboviroses

Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba  
Av. Pedro II, 1826 - Torre  
João Pessoa/PB, CEP 58.040-440